LINGUAGEM VIVA

Ano XXIV agosto de 2014 Nº 300

Bienal Internacional do Livro

A 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, organizada pela Câmara Brasileira do Livro, será realizada de 22 a 31 de agosto, no Pavilhão de Exposições Anhembi, em São Paulo.

Horário: De segunda a sexta, das 9 às 22 horas, aos sábados e domingos, das 10 às 22 horas. No dia 31 encerrará às 21 horas.

Ingresso: O valor para sexta, sábado ou domingo é R$ 14,00 (inteiro) e R$ 7,00 (meia-entrada); de segunda à quinta, R$ 12,00 (valor inteiro) e R$ 6,00 (valor de meia-entrada). Pagam meia estudantes e alunos do EJA, mediante apresentação de documento.

Entrada gratuita para bibliotecários, escritores, profissionais da cadeia produtiva do livro, grupos de estudantes de escolas particulares e públicas previamente inscritos, crianças até 12 anos e adultos maiores de 60 anos.

Transporte: Ônibus gratuitos a partir da estação Tietê do metrô (todos os dias da semana) e do terminal Barra Funda (apenas nos finais de semana).

Estacionamento: R$ 40,00 (carros e vans) e R$ 30,00 (motos). www.bienaldolivrosp.com.br

A Amazon.com.br, estande L 698, disponibilizará e-readers Kindle e Kindle Paperwhite com preços especiais para os visitantes do evento. O Kindle é o e-readers mais vendido do mercado. A Loja Kindle Brasil disponibiliza mais de 35 mil títulos em português, mais de dois milhões de livros à venda em reais e 2.500 livros gratuitos. A plataforma de autopublicação Kindle Direct Publishing (KDP) permite a publicação de obras sem custo e garante ganhos de até 70% em royalties.

A Fundação Dorina Nowill para Cegos lançará na Bienal do Livro, Rua A 430, o DDReader - Dorina Daisy Reader para Android, aplicativo que permite, às pessoas com parcial ou total ausência de visão, a leitura de livros digitais para tablets e smartphones em formato Daisy. O aplicativo, primeiro no Brasil para Android, era apenas disponível para desktop.

Linguagem Viva estará presente no estande do SinBiesp - Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo, Rua O 301. Será oferecido como cortesia aos bibliotecários e outros profissionais que visitarem o estande.

O SinBiesp - Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo -, com estande na Rua O 301, estará expondo sua livraria especializada das mais importantes editoras do setor para os profissionais da informação.

O Espaço Scortecci, com estande localizado na Avenida 1 - Rua J da Bienal Internacional do Livro, abrigará a Scortecci Editora, a Canon e a REBRA.

Maria de Lourdes Alba lançará *Chuva na minha Seara,* poemas, no dia 23 de agosto, das 17 às 19 horas, no estande da UBE, N 601.

A Turma da Mônica, da Mauricio de Sousa Produções, lançará 27 publicações por meio de sete editoras nacionais.

Flauta de papel, **Testamento de Pasárgada** e **Meus poemas preferidos**, de Manuel Bandeira, serão relançados pela Global Editora.

A ABEU - Associação Brasileira das Editoras Universitárias -, com um estande coletivo de 300 m², abrigará 48 editoras associadas.

Fondo de Cultura Econômica, instituição editorial do governo mexicano que edita, produz e promove obras da cultura ibero-americana e mundial, estará presente no estande J 381.

A Paulinas, estande I 498, que completará em 2015 um século de fundação, mostrará na Bienal seus mais de 2,5 mil títulos.

Linguagem Viva - 25 Anos

Xavier

Selo 25 anos

Linguagem Viva completará em setembro 25 anos de circulação mensal ininterrupta.

Fundado por Rosani Abou Adal e Adriano Nogueira (1928 - 2004) em setembro de 1989.

O selo comemorativo aos 25 anos de fundação foi criado por Xavier (www.xavi.com.br) - artista plástico, caricaturista e chargista -, que também criou o logo e demais selos do jornal.

Encartado em *A Tribuna Piracicabana* e distribuído a assinantes, entidades, academias de letras, universidades, bibliotecas, entre outros.

Tem versão imprensa e online www.linguagemviva.com.br

O jornal recebeu Voto de Jubilo da Câmara Municipal de São Paulo pelo aniversário de 20 anos. Foi agraciado com diploma de Mérito Cultural e medalha à Rosani do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais - MG.

Os editores receberam moção da Câmara dos Vereadores de Piracicaba pelos serviços que vêm prestando à cultura.

Em agosto de 1995 recebeu certificado da International Writers and Artists de participação da International Literary Magazine.

Em maio de 1997, os editores receberam diploma de Mérito Cultural da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro pelos serviços prestados à Literatura. No dia 15 de julho do mês passado os editores foram homenageados pelo Sarau Literário Piracicabano.

O evento comemorativo aos 25 anos de fundação do jornal será realizado no dia **29 de setembro**, segunda-feira, das 19h30 às 22 horas, no auditório Wladimir Herzog do **Sindicato dos Jornalistas** Profissionais do Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja, em São Paulo.

A solenidade contará com o apoio do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, da Associação Brasileira de Imprensa, do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo e da Vinícola Aurora.

Homenagens a Rosani e Adriano em Piracicaba

divulgação

Leda Coletti, Madalena Tricânico, Ruth Assunção, Rosani Abou Adal, Wilma Gorgulho, Lidia Sendin, Carmen Pilotto, Ivana Negri, Raquel Delvaje, Aracy Ferrari, Esio Antonio Pezzato e João Baptista Athayde

O Clip - Centro Literário de Piracicaba prestou homenagem a Adriano Nogueira na reunião do dia 26 de julho, que foi realizada na Biblioteca Municipal de Piracicaba.

Membros do Clip realizaram leituras de textos e poemas do homenageado.

Ésio Pesato, Ivana França de Negri, João Negreiros Athayde e Rosani Abou Adal falaram sobre a vida e obra do homenageado.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

LINGUAGEM VIVA
Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)
Rua Horval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br
Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392
CGC: 61.831.012/0001-62 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110
Distribuição: Encaite no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.
Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

divulgação

Evaldo Vicente

Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal, editores do Linguagem Viva, foram homenageados pelo Sarau Literário Piracicabano, no dia 15 de julho, no Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes, Rua Santo Antônio, 641, Centro de Piracicaba.

O Sarau é coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, que também apresentou o evento.

Evaldo Vicente, proprietário de *A Tribuna Piracicabana*, falou sobre o homenageado e sobre o jornal *Linguagem Viva.*

Rosani fez a leitura de poemas de sua autoria e de Adriano Nogueira.

Eduardo Nogueira, irmão de Adriano, e sua esposa Célia, representaram a família Nogueira.

Wilma Gorgulho

Célia e Eduardo Nogueira

Programação

O evento contou com as participações dos poetas e escritores Leda Coletti, Luzia Stocco, Ana Lúcia Paterniani, Camilo Irineu Quartarollo, Angela Reyes Ramirez, entre outros convidados.

Wilma Gorgulho

Ana Marly de Oliveira Jacobino

Apresentações

Grupo Caleidoscópio: Carlos Roberto Furlan (violão e voz) e Suzi Furlan (voz e timba); Ana Paterniani (flauta e voz), China (percussão).

Musical de Receita Caseira: maestro Osvaldo Nogueira, Murilo Beltrame, Eloísa Moraes, Mirna Adamolide Barros, Ariadne Teixeira, Angela Bonnatuppy e Marcia Beltrame.

Dança do ventre com Josiany Longatto.

Contação de história por Carmelina Toledo Piza.

Rosani Abou Adal encerrou com a apresentação performática do poema *Fertilidade,* que foi traduzido para o francês por Genésio Cândido Pereira Filho.

Wilma Gorgulho

Rosani Abou Adal

RODOLFO KONDER, LUZ, TEMPO E MEMÓRIA

Beatriz H. Ramos Amaral

"Os rios de hoje passam pelos labirintos da razão antes de desaguar nos oceanos."
(Rodolfo Konder, Amazônia revisitada)

Na conjugação entre a audácia, a força e a combatividade do jornalista e a linguagem figurativa das sutilezas e entrelinhas plenas de literariedade que se esculpe o perfil de um pensamento e do extraordinário legado de Rodolfo Konder (1938-2014), também professor, tradutor e conferencista que, por mais de cinco décadas, nos inspirou e nos iluminou a todos, seus leitores e amigos, com seus elevados critérios éticos e estéticos.

Vislumbramos em todas as trilhas de Konder fios tecidos de enredo vibrátil/vibrante, rico, intenso e polifônico. Com obra literária reconhecida pela crítica, importantes prêmios e a carreira jornalística consolidada, que acabou por se tornar uma referência em nosso país, Rodolfo Konder jamais abandonou o ativismo político, a defesa intransigente da liberdade, dos direitos humanos e de todos valores que compõem a democracia e a sociedade plural e polifônica de nossa era.

No híbridismo muito bem fertilizado pela vasta cultura e diversificada experiência profissional (cinco décadas de jornalismo exercido com ética e coragem em vários veículos da imprensa escrita, falada, no videojornalismo, no Brasil e também no Canadá), Rodolfo Konder desenvolveu trajetória inigualável no cenário cultural. Trinta e três livros publicados, entre os quais *Anistia Internacional: uma Porta para o Futuro, O rio da nossa loucura, As Portas do Tempo, Palavras Aladas, Hóspede da Solidão* (***Prêmio Jabuti de 2001),*** *Labirintos de Pedra, Rastros na Neve, Sombras no Espelho, Cassados e Caçados, As Areias de Ontem, Luz e Sombra, Política e Jornalismo, Espelhos Turvos* – em mais de trinta anos de produção literária – revelam a habilidade narrativa de um mestre. Contista e cronista, regente soberano da narrativa breve, teceu, em seus livros, um panorama que pode ser lido como um imensoum mosaico (trans)metafórico de memórias re/criadas e entretecidas em feixes polifônicos – fatos reais, pensamentos, ideias, personagens.

A força narrativa de Konder se insere na linguagem composta por altas doses figurativas e, embora seus textos estejam predominantemente centrados no relato e na análise de fatos quase sempre verídicos, pessoais ou históricos, instauram processos autorreflexivos, em especial sobre ética, dignidade e tolerância, temas de inconteste pertinência e de extrema relevância para todo pensador de nosso tempo, e, concomitantemente, comove o leitor, atraindo-o para a teia densa de ironias, hipérboles, sutilmente desenvolvidas, que explodem no jogo estético e estilístico inconfundível. Caracteriza-se, deste modo sua trajetória de pensador/criador, um traço que se alterna entre o poético, o político e o profético.

A pergunta que reproduz tantas vezes é a nossa atualíssima indagação de todos os dias: por que a barbárie ainda tem presença em nosso tempo e por que não se consegue erradicá-la? Esta indagação de natureza *schilleriana,* recorrente no pensamento do autor, convive com os recortes pessoais, de cunho lírico, com que vai conduzindo o tecido narrativo e dando voz às perplexidades com que se defronta sua ótica sensível. Seu texto também se enriquece das frequentes camadas de *non sense,* as quais dialogam muito bem com as revisitas às reminiscências históricas, os tons extraídos do realismo mágico e as constantes referências a Jorge Luiz Borges, uma de suas maiores fontes de inspiração literária.

No rico e privilegiado tear da memória, Rodolfo Konder alimenta o fluxo do rio-palavra, constituindo a singularidade e a própria identidade do narrador. Em diálogo e contraponto, esculpem-se os recortes de caleidoscópicas paisagens do líder sindical (anos sessenta), jornalista, um dos criadores da Anistia Internacional no Brasil (da qual foi presidente e vice-presidente, por dez anos), Diretor da Representação da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) em São Paulo, Conselheiro da Fundação Padre Anchieta, Editor-Chefe e apresentador do Jornal da TV Cultura, Secretário Municipal de Cultural de São Paulo, Membro do Conselho Municipal de Educação, sempre orientando-se em direção à voz da pluralidade, da multiplicidade de tendências estéticas, idiomas e estilos.

No vibrante plâncton da concretude, Rodolfo Konder foi o primeiro brasileiro a denunciar o caso Herzog, em 1975, lançando luzes claras sobre um lodo de trevas e arbitrariedades que cobria o Brasil, naquela triste década, inserindo sua coragem e seus princípios éticos numa ação bem calibrada e incessante em prol da democracia e da liberdade. Com a audácia de sua conduta, teve papel fundamental no processo de redemocratização do país. Suas ações éticas e

Rodolfo Konder

combativas lhe custaram caro. Custaram-lhe a liberdade e dois longos exílios, vividos no México e no Uruguai (1964-1965) e nos Estados Unidos e no Canadá (1976-1978).

Mas o tempo consolidou a trajetória do escritor-jornalista, que jamais cessou as críticas às injustiças cometidas pelas oligarquias. Combateu a tirania e os tiranos, as ditaduras e os ditadores, dando-lhes, em seus primorosos textos, a dimensão de bestialidade que realmente tem. E refinou o pincel estético com que construiu narrativas breves inesquecíveis, como "A Invasão", "A cidade de gelo", O tigre que meditava", entre centenas de outras. As qualidades estilísticas de seu texto, entre as quais se sobressaem a poeticidade da linguagem e o ritmo preciso, são aliadas da essência de sua obra: a reflexão crítica humanista, o pensamento a serviço da possível reconstrução da história, em direção às portas do futuro.

Konder sempre soube e sempre repetiu que todo maniqueísmo é estreito, nocivo, limitado. Sempre navegou na instabilidade das marés, remando para a frente, no rio-palavra, no rio-memória, na expansão do rio-vida. Sempre iluminou seus leitores, alunos, admiradores e sua legião de amigos, lembrando que

"*Durante o que resta da noite, uma vez mais, todos serão um só: homens, animais, pedras – e a montanha, da qual receberão a memória irrevogável de todos os dias já transcorridos e a lucidez bravia de quem constrói a liberdade. De manhã, às margens do Apurimac, junto às suas águas arrojadas, os combatentes dirão: somos este rio." ("A seita – uma fábula andina).*

Beatriz H. Ramos Amaral é poeta, Mestre em Literatura, autora de *Planagem*, *Alquimia dos Círculos* e *Luas de Júpiter*.

Bens Naturais sob a tutela de Elizabeth Gontijo

Fábio Lucas

Ao entrarmos em contacto com os objetos que a memória de Elizabeth Gontijo evoca, reconduzindo a magia rural à dicção urbana, em *Corpo à vela* (Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014), fonte da riqueza vocabular da poeta, nos damos conta da temática que sustenta a produção lírica. É forte o paisagismo dos poemas. Descrevem estes os momentos íntimos do espírito em busca do consolo oculto nas formas visíveis e na harmonia das palavras.

Regem-nos as cores, as luzes, tudo enfim envolvido de sinais nostálgicos. A poeta também se mostra uma aquarelista. Outrora se faziam cromos para esse efeito, ou seja, para elaborar poesia descritiva de uma cena ou paisagem, plantas, flores.

O texto vem a ser um tecido fino, traçado por uma sensibilidade que transcende o aparato vocabular.

Elizabeth Gontijo resgata a arte poética dedicada à expressão singela, pejada da eloquência do passado de tudo aquilo que se perdeu, mas que, entretanto, ficou aprisionado ao poder da manifestação verbal.

O meio-tom é da elegia. O prazer da leitura advém da arte inerente ao canto das palavras, às sugestões que emanam do culto da passagem do tempo ou da retenção dos traços que compõem a beleza e ambição de ousar a eternidade.

São belas as lembranças da avó (p.15), da mãe (p.16), da maturidade (p.29).

É comum, entre os melhores poetas, o verso final, quem sabe a chave de ouro, fecho independente a desafiar o contexto da composição. O grito do coração ferido, da mente inconsolada. "Porto qualquer" é assim (p.74); "Canto Calado" também (p.78).

Elizabeth Gontijo

A obra se apresenta ilustrada, o que regala o leitor com o prazer adicional do requinte plástico. A leitura se torna igualmente um culto. O culto da beleza estética formada de espaços e tempos.

Corpo à vela ingressa nas Letras sob o pálio da melhor companhia: Guimarães Rosa, Jacques Prévert. Ametalinguagem acode para consolidar conceitos que enaltecem a Poesia ("Solo", por exemplo, à p. 29). Temos uma coleção de reminiscências de uma criança ou de uma adolescente de mente enérgica. Incontáveis são os poemas confessionais (exemplo: "O solo sal", p. 51) e "Intervalo" (p. 54). Sombras, mistérios e facetas do medo ocorrem nos poemas de cunho intimista. Se me coubesse sugestão, à p. 63 trocaria "um campo/ pleno de flor" por "um campo/pleno de flores." E à p.83 o verbo "ancora" viraria "alça". Mais uma vez, Elizabeth Gontijo dignifica a expressão lírica.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

A ÁRVORE DESERTA

Caio Porfírio Carneiro

Ia sempre lá e ficava sentado junto ao tronco da árvore, deserta no descampado, cercada de capim rasteiro. Árvores de sitiantes cercavam-na. Longe, muito longe. Admirava-se de ninguém aparecer no belo descampado. Vez ou outra alguém ou algum animal surgia e desaparecia.

Naquela manhã, girando em torno da árvore, num exercício banal, ela apareceu. Nova como ele, bonita, sorridente. Não lhe perguntou o nome. Conversaram, sorriram, correram em torno da árvore. Sentaram-se cansados. Fizeram amizade e voltaram a se encontrar continuadamente. Giravam em torno da árvore, abraçavam-se, rolavam nas folhas secas e iam além dos beijos.

Abraçavam-se e giravam tanto no chão que, um dia, um espinho feriu o olho dela. Fisgada rápida. Ela gritou, levantou-se estonteada, ar de choro, e se foi correndo, mão tapando o olho. Chamou-a, chamou-a, e ela continuou correndo e desapareceu nas árvores distantes.

Procurou-a por onde pôde. Voltou à arvore diariamente. Nada. Não se conformava:

- Onde ela se meteu?

Saudade enorme. Lágrimas vinham aos olhos. Ia então perdendo o interesse de retornar à árvore solitária.

O tempo passou e trouxe a expansão da cidade, levando consigo a árvore deserta e as distantes, que a cercavam.

Não lhe fugia da memória o ponto exato da árvore deserta: um poste de iluminação pública e gente e carros circulando nos dois sentidos.

E na manhã enevoada retornou, mais uma vez, para junto ao poste.

Uma mulher, bem agasalhada, tampo escuro cobrindo o olho esquerdo, parou junto dele, segredou baixinho:

- Voltei.

A surpresa foi tanta que ele se viu entre folhas caídas, sob a árvore deserta, e rolarem no chão, aos beijos continuados.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, historiador e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

PREMIADAS E ESQUECIDAS

Rui Ribeiro

Antes quase ausentes, representadas por raras exceções, as mulheres assumiram destacada presença na literatura brasileira a partir dos anos 30 do século passado, em número que cresce a cada dia. Foi a partir daquela década que vozes como a de Rachel de Queiroz, Adalgisa Nery, Ondina Ferreira, Lúcia Benedetti, Dinah Silveira Queiroz , Ligia Fagundes Teles e tantas mais passaram a ser ouvidas e respeitadas pela publicação de obras marcantes. Integram essa geração escritoras que alcançaram sucesso quando de seu aparecimento, mas que entretanto pouco mais produziram. É o caso das cariocas Lia Correa Dutra (1908- 1989) e Leda Maria Albuquerque (1919), vencedoras do concurso de contos promovido pela Livraria José Olympio Editora em 1941 e julgadas por uma comissão respeitável integrada por Rachel de Queiroz, Almir Andrade, Aníbal Machado, Peregrino Júnior, José Lins do Rego e Herman Lima.

O primeiro lugar do certame coube a Lia Correa Dutra, com "Navio sem porto", caracterizado por prosa segura e enredos onde a imaginação transfigura a realidade, que em nada demonstram se tratar de uma estreante no gênero. Antes a nova ficcionista já conquistara prêmio da Academia Brasileira de Letras com o volume de versos "Sombra e Luz", publicado em 1930. Ao analisar a coletânea vencedora, Wilson Martins apontou a falta de homogeneidade entre as diversas narrativas, sem prejuízo porem das qualidades individuais de cada uma. No entender do crítico, há páginas que revelam influência de Machado de Assis, como em "A finada dona Aninha" e "O negro", diferentes das demais, onde predomina personalidade estilística própria, com destaque para "O trem" e "Banho de rio".

A autora retorna à ficção em 1969 alcançando o terceiro lugar no Prêmio Nacional Walmap com "Memórias de um saudosista ", no qual confirma seu talento criativo. Mescla de história e fantasia, o romance é produto de longa maturação, tendo como núcleo inspirador o conto "A finada dona Aninha" já mencionado. A trama se passa num casarão no bairro de Botafogo, onde a escritora nasceu e viveu a infância. De permeio, o ambiente do Rio de Janeiro dos anos 20 do século passado e de sua evolução nas décadas seguintes, com remissão a cenas dos tempos imperiais. Personagem principal, o indeciso menino Bernardo vive drama comovente entre personagens femininas: a jovem mãe viúva, a tia independente, a avó autoritária e a empregada doméstica simplória. Em cenário maior, a cidade carioca longe da verticalização, ostentando ainda casarões com jardins e amplos quintais guarnecidos com árvores frutíferas. Constam ainda do legado de Lia Correa Dutra o ensaio "O romance brasileiro e José Lins do Rego" (1938), "Historia de um pracinha" (1947) e os livros de poesia "Fim de festa" (s/d) e "Em compasso de espera" (1977).

Se obteve menção honrosa no concurso da Livraria José Olympio Editora, "A semana de miss Smith", de Leda Maria Albuquerque ,conquistou o Prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras em 1944, um ano após sua publicação. Escritos por uma jovem de 22 anos, em estilo fluente e elegante, os sete contos enfeixados na coletânea revelam personalidade e desenvoltura da principiante tanto nas tramas bem urdidas como na estruturação das figuras que nela se movimentam. Nota-se no desenrolar das narrativas a criadora condoída com a sorte das criaturas, penetrando no cerne de suas emoções. As personagens igualmente externam sentimentos de piedade, como os da bailarina Wanda em "Maria cachaça". Na história que dá nome ao livro a infeliz Miss Smith ampara-se em seus fortes princípios presbiterianos para sofrear revoltas ante reveses sofridos. Ao mesmo tempo procura ajudar os alunos, aos quais ministra aulas particulares de inglês, na solução de problemas pessoais que os afligem.

Em 1944 a escritora reafirma sua vocação com "Zumbi dos Palmares", obra talvez pioneira sobre tema que, até hoje, tem inspirado numerosas produções nos campos da historiografia, música popular, artes plásticas, literatura e em manifestações afrodescendentes. A luta do líder heroico pela libertação de seu povo é descrita de forma romanceada, inclusive pela substituição da fala truncada dos escravos incultos por linguagem de pessoas civilizadas. Valorizado pelas ilustrações de Noêmia Mourão Moacyr e capa de Santa Rosa, o livro mereceu exaustiva análise por parte da Professora Karla Cristina Eiterer Santana no trabalho exposto, em 2012, no VI Simpósio de Literatura, Crítica e Cultura, patrocinado pela Universidade Federal de Juiz de Fora . Lançaria ainda, na área do teatro, as peças "Júlio Dez", com Maria Luiza Castelo Branco, e "Princesa Isabel",

Leda Maria de Albuquerque Noronha

com Elza Pinho Osborne, além de artigos estampados nas extintas revistas "A Cigarra" e "O Cruzeiro". A partir daí, as ciências jurídicas sobrepujariam a arte literária dando lugar à advogada e à militante política ao lado do marido, Dr. Oscar Noronha Filho, que conhecera em Cambuquira durante uma temporada para tratamento hidroterápico da mãe.

Lúcida e ativa aos 94 anos, a Dra Leda Maria de Albuquerque Noronha vive no Rio de Janeiro, onde ainda mantém escritório de advocacia. Recorda-se dos tempos na faculdade , onde foi colega de Clarice Lispector, que na ocasião publicava "Perto do coração selvagem", seu primeiro livro. Partindo da mesma encruzilhada, as duas estudantes tomaram rumos diferentes, que os anos confirmariam irreversíveis. Uma preteriu o direito pela literatura, outra deixou a literatura pelo direito.

Rui Ribeiro é escritor, advogado e autor de *Notas de Realejo - estudos sobre literatura e MPB*, entre outros livros.

Débora Novaes de Castro

Poemas: *GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...*

Antologias:

Poemas: *II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA*

Trovas: *II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS*

Haicais: *II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL*

Haicais: *SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS*

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Opções de compra: *Livraria virtual* ***TodaCultura:*** www.todacultura.com.br via telefax: (11)5031-5463 - E-mail:debora_nc@uol.com.br - Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Os Ossos

Daniel Mazza

I

Do fundo do sepulcro os ossos falam,
Com seu silêncio de osso, eles falam,
O verbo é a imagem das suas tibiezas:
Eis o pó a que tudo se resume,
O pó, a essência última das coisas,
A substância alquímica dos deuses,
O segredo visível mas não visto.
E falam mais da vida que da morte:
Eis os ossos de reis e de rainhas,
Os ossos de grão-duques e de servos,
Os ossos dos primeiros e dos últimos...
São ossos iguais a ossos, ossos são
Não mais que ossos-irmãos: foram cozidos
De um mesmo barro e pelas mesmas mãos.

II

A eloqüência dos ossos, silenciosa,
Traz muito mais verdades que provérbios
E salmos. Sábia é a voz dos ossos mudos.
O verbo é a imagem das suas tibiezas,
E a imagem pronuncia o branco ósseo.
Com seu silêncio de osso, eles falam,
E contam-nos segredos em parábolas:
"Quando ossos fecundam outros ossos,
Quando ossos enterram outros ossos,
E não vêem o seu sangue em outros ossos,
Quando ossos comem carne e deixam ossos
A outros ossos. Quando ossos matam ossos...
É tempo de cegar a carne, e ouvir
O silêncio dos vossos próprios ossos."

(DO LIVRO A CRUZ E A FORCA)

Daniel Mazza é poeta, médico e escritor, Doutorando pela Universidade de São Paulo. É autor de *Fim de Tarde* (Ribeirão Preto: Editora Funpec, 2004) e *A Cruz e a Forca* (2007).

LINGUAGEM VIVA
www.linguagemviva.com.br
Consulte nossa tabela de preços
Linguagemviva@linguagemviva.com.br
Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

DESTINO

Maria de Lourdes Alba

Ao tempo a posse me leva
Empoça teu corpo eleva
Destino que trazes de longe
Destino que me tem ao longe

Na caminhada se passa
O verbo passa presente
A rasteira se faz no momento

Destino que me pega
Destino que peças me prega
Destino vem me levar

Maria de Lourdes Alba é escritora, jornalista, poeta, contista e pós-graduada em Jornalismo.

A VIDA

Raymundo Farias de Oliveira

A vida é um espetáculo
de curta duração.
Repentinamente
fecham-se as cortinas,
apagam-se as luzes da ribalta
e o silêncio patético
instala-se no palco
para espanto da platéia.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, advogado e Procurador do Estado aposentado.

ALDRAVIAS III

Débora Novaes de Castro

07
cachoeiras
verdes
mata
moinho
d'água
saudade!

08
Brasil-Sul
cachoeiras
natureza
véus
de
noiva!

09
buquês
de
manacás
natureza
esplêndida
Serra do Mar!

10
pesca
de
lambaris
anzóis
da
infância

In: O LIVRO II DAS ALDRAVIAS, pp. 100, 101, Aldrava Letras e Artes, Mariana - MG – 2013.

Débora Novaes de Castro é membro da Academia Cristã de Letras, da Academia Paulista Evangélica de Letras e Mestre em Comunicação e Semiótica: Intersemiose na Literatura e nas Artes - Dissertação: O HAICAI NO BRASIL: Comunicação & Cultura, Puc-SP.

Indicador Profissional
Genésio Pereira Filho
Advogado
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Efemérides Literárias

Nicolau Sevcenko, escritor, historiador, Doutor em História da cultura pela FFLCH-USP com pós-doutorado em história da cultura na Universidade de Londres, faleceu no dia 13 agosto, aos 62 anos, vítima de infarto, em sua residência no bairro Belenzinho, em São Paulo. Nasceu em 1952 em São Vicente. Filho de imigrantes ucranianos foi casado com a editora Cristina Carletti. Lecionou na PUC de São Paulo, Unicamp e USP e foi professor titular da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Era membro honorário do Instituto de Estudos Latino-americanos da Universidade de Londres. Tradutor de Lewis Carrol para o português e autor de *A corrida para o século XXI, Orfeu extático na metrópole, Literatura como missão* e *A revolta da vacina*.

divulgação

Nicolau Sevcenko

Guido Fidelis, escritor, jornalista, cronista e advogado, faleceu no dia 16 de agosto, aos 75 anos, no Hospital Samaritano, em São Paulo, vítima de uma série de complicações após uma cirurgia para correção de uma fratura na coluna. Nasceu em Altinópolis, em 25 de fevereiro de 1939, e radicado desde a infância em Santo André. Autor de mais de 30 livros, entre ficção, pensamentos e obras técnicas. Participou de antologias importantes como *Histórias sobre Ética* e coleção *Para Gostar de Ler*. Trabalhou na sucursal do jornal *Última Hora*, em Santo André e assinou crônicas semanais no *Diário do Grande ABC*. Casado há 50 anos com a jornalista, escritora e advogada Virginia Pezzolo. Deixa a filha Lara Pezzolo Fidelis, escritora e jornalista, e os netos gêmeos Victor e Maria Eugênia. Um livro inédito de pensamentos e pequenos contos será editado pela filha e RG Editores.

Rubem Alves, educador, teólogo, psicanalista e escritor brasileiro, faleceu em 9 de julho, em Campinas (SP), vítima de falência múltipla do órgãos, aos 80 anos. Nasceu em 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança, Campinas, em São Paulo. É autor de livros religiosos, educacionais , existenciais e infantis. Foi professor da Universidade Estadual de Campinas e um dos fundadores da Teologia da Libertação.

João Ubaldo Osório Pimentel **Ribeiro** faleceu em 18 de julho, no Rio de Janeiro, em decorrência de uma embolia pulmonar. Nasceu em 23 de janeiro de 1941, em Itaparica (RJ). Escritor, advogado, jornalista, roteirista e professor foi laureado com o *Prêmio Camões*, em 2008.

Membro da Academia Brasileira de Letras e autor dos romances *Sargento Getúlio*, *O Sorriso do Lagarto*, *A Casa dos Budas Ditosos* e *Viva o Povo Brasileiro*, obra que foi destacada como samba-enredo pela escola de samba Império da Tijuca, no Carnaval de 1987.

Ariano (Vilar) **Suassuna** faleceu aos 87 anos, no dia 23 de julho, em Recife (PE), vítima de parada cardíaca. O advogado, escritor, romancista, ensaísta, poeta, dramaturgo e autor de *Auto da Compadecida* nasceu em João Pessoa, em 16 de junho de 1927.

O idealizador do Movimento Armorial exerceu os cargos de secretário da Cultura de Pernambuco (1994 - 1998) e de Assessoria do governador Eduardo Campos até abril de 2014. Autor de *O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, entre outras obras.

Foi membro da Academia Paraibana de Letras e da Academia Pernambucana de Letras. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2000), Universidade Federal da Paraíba (Resolução Nº 10/2001) - tendo recebido a honraria no dia 29 de junho de 2002 -, Universidade Federal Rural de Pernambuco (2005), Universidade de Passo Fundo (2005) e Universidade Federal do Ceará (2006), tendo recebido a honraria em 10 de junho de 2010 às vésperas de completar 83 anos.

Livros

Una Casa bien abierta - Uma Casa bem aberta, de Carlos Alberto Pessoa Rosa, Pequeno Editor, 32 páginas, Buenos Aires, Argentina. As ilustrações são de Claudia Legnazzi.

O auotr é escritor, poeta, médico e editor do *Meio Tom* www.meiotom.art.br. Autor de *Mistérios Invisíveis que não brotam igual ao seio*, literatura infanto-juvenil, agraciado com Menção Honrosa pelo *Prêmio Mario Quintana*, em 2005.

Uma criança está sozinha na praia, um dia chuvoso. Brincar, pensar na palavra "casa", escreve na areia, mastiga em sua imaginação. Por um momento o sonho de uma casa é tão grande quanto à família mundial. Em seguida voltar para o jogo. Uma história em que a simplicidade das palavras e a força da ilustração emociona e gera empatia. Faz trazer as crianças para a vida de outras crianças.

Pequeno Editor: http://www.pequenoeditor.com

Silêncios (ensaios brevíssimos para odes mínimas), poemas de Newman Ribeiro Simões, Edição do Autor, Piracicaba, SP, 127 páginas ilustradas. A capa é de Juliana Mesquita.

O autor é poeta, escritor, professor e Mestre em estatística pela Universidade de São Paulo.

Segundo Cimara Pereira Prada, "Como sempre, em sua escrita, Newman Simões revela-se criterioso e elegante, usando os recursos sonoros e as metáforas de modo intenso e comedido, em poemas rápidos e densos.

Newman Simões: newmansimoes@uol.com.br

Entre Desertos, poemas de Lina Tâmega Peixoto, Ibis Libris, Rio de Janeiro, 100 páginas.

A autora é professora, poeta, crítica de literatura, fundadora da revista literária *Meia-Pataca*, membro-fundador da Associação Nacional de Escritores - ANE e membro da Academia de Letras do Brasil e do Pen-Clube do Brasil.

Segundo Affonso Romano de Sant'Anna, "Deu-me muito prazer a leitura de seus poemas. Raramente encontramos poesia na poesia que nos mandam, você sabe disto, porque é do ramo. Fui lendo e pensando por essa mulher não é mais divulgada? A elegância, a singularidade, a maestria, tudo está ali."

Ibis Libris: www.ibislibris.net

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas co conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos) Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

Nelly Novaes Coelho

Nelly Novaes Coelho, escritora, crítica literária, doutora em Letras (USP, 1967), livre docência (USP, 1977), professora-adjunta (USP, 1981) e professora titular de Literatura Portuguesa (USP, 1985) e colaboradora do jornal *Linguagem Viva,* com a obra *Escritores Brasileiros do Século XX – Um Testamento Crítico*, está inscrita para concorrer ao *Prêmio Intelectual do Ano - Troféu Juca Pato*, promovido pela União Brasileira de Escritores. Também está inscrito o cineasta e escritor João Batista de Andrade, com o romance *Confinados*. O período de eleição vai até o dia 15 de setembro. Poderão votar escritores (filiados ou não à UBE), representantes de entidades como academias de letras e universidades. Os votos poderão ser enviados por meio de mensagem para o e-mail secretaria@ube.org.br ou via correio: UBE – União Brasileira de Escritores - A/C: Secretaria, Rua Rego Freitas, 454 - cj. 121, Vila Buarque, São Paulo – SP- 01220-010. Tel.: (11) 3231-4447.

Frei Betto lançou *Começo, meio e fim,* pela Rocco Jovens Leitores. É o primeiro título infantil do autor. As ilustrações são de Vanessa Prezoto.

A Academia Paraibana de Letras Jurídicas, presidida por Ricardo Bezerra, está com inscrições abertas para as cadeiras de números 31, 32 e 33, até o dia 11 de setembro, no Centro de Estudos Jurídicos e Sociais, Av. Rio Grande do Sul, nº 1411, Bairro dos Estados - João Pessoa - PB - 58030-021. ricardobezerra@ricardobezerra.com.br

Notícias

Ricardo Viveiros lançou *A vila que descobriu o Brasil: a incrível história de Santana de Parnaíba,* pela Editora Geração.

O Decreto 8297/14, de 15 de agosto de 2014, assinado pela presidente Dilma Roussef, aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Fundação Biblioteca Nacional (Art. 1º); altera os Anexos I e II ao Decreto no 7.743, de 31 de maio de 2012, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Cultura; e altera os Decretos no 519 e no 520, de 13 de maio de 1992, que tratam do Programa Nacional de Incentivo à Leitura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

O S.O.S Literatura – Pronto atendimento, realizado pelo Centro de Apoio ao Escritor da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, será realizado nos dias 23 e 24 de agosto, das 14 às 16 horas, na Avenida Paulista, 37, em São Paulo. O S.O.S. é um plantão literário que orientará sobre publicações, direitos autorais, edição de livros, produção gráfica, e-books, entre outros assuntos.Informações: (11) 3285-6986 e 3288-9447. www.casadasrosas.org.br

Duas Geladeiras de Livros, idealizadas por alunos do curso de publicidade e propaganda do Centro Universitário Franciscano (Santa Maria, RS), disponibiliza 500 títulos que são distribuídos gratuitamente aos passageiros dos ônibus. As geladeiras ficam fixadas nos pontos de paradas. O projeto tem como objetivo estimular o hábito da leitura entre a população.

TRANSFUSÃO – Encontro de Tradutores da Casa Guilherme de Almeida, promovido pelo Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida, com a curadoria de Marcelo Tápia e Simone Homem de Mello, será realizado no dia 4 de setembro, às 19 horas. As inscrições vão até o dia 2 de setembro. casaguilhermedealmeida@gmail.com Tels.: (11) 3673-1883 e 3672-1391.

Andreia Donadon Leal e **José Benedito Donadon Leal**, educadores e escritores aldravistas, firmaram parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Mariana, para ministrarem oficinas de produção de textos literários com os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA (Ensino Fundamental e Médio), no 2º semestre de 2014. O projeto tem objetivo de descobrir talentos, aguçando o gosto pela leitura e produção de textos poéticos. Os poemas criados nas oficinas têm divulgação e publicação na internet, pelo facebook "aldravia".

Daniel Mazza lança *A SINFONIA DO TEMPO: Primeiro livro de Filosofia,* pela Escrituras Editora, com prefácio de Alexei Bueno.

O Festival Internacional Tarrafa Literária será realizado de 26 a 28 de setembro, a partir das 14 horas, no Teatro Guarany - Praça dos Andradas, 10, em Santos (SP). O evento é gratuito e os ingressos deverão ser retirados com 30 minutos de antecedência. http://www.tarrafaliteraria.com.br . Tel.: (13) 3289-4935.

Edson Simões, Presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, lança *Tribunais de Contas: controle externo das contas públicas,* pela Editora Saraiva. A obra analisa o funcionamento dos tribunais de contas e a questão do controle externo.

Carlos Aberto Torres, um dos fundadores do Instituto Paulo Freire, lançou *Dialogo e práxis educativa – Uma leitura crítica de Paulo Freire,* pela Edições Loyola, no dia 16 de agosto, na Livraria Cortez, em São Paulo.

Celso de Alencar lançou *O coração dos outros*, pelo selo Pantemporâneo, na Livraria Martins Fontes, em São Paulo. Na noite de autógrafos também foi realizado um bate-papo entre o autor e os poetas Claudio Willer e Paulo Roberto Sposati Ortiz.

Manoel Lobato lançou o livro de memórias *Cartas na mesa*, pela Ateliê Editorial.

O Brasil será o país homenageado da Feira Internacional do Livro de Gotemburgo - Suécia 2014, que será realizada de 25 a 29 de setembro.

O 56º Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, divulgará os 10 finalistas de cada categoria no dia 17 de setembro.

João Batista Melo lançou o romance *Malditas fronteiras,* pelo Selo Benvirá do Grupo Saraiva. A obra tem como pano de fundo a Segunda Guerra Mundial e a ditadura brasileira.

Coleção José Marques de Melo de Literetaura de Cordel, mostra que reúne peças da coleção de 652 folhetos de cordel do professor emérito da USP José Marques de Melo, estará em exposição na Casa da Xilogravura de 14 de agosto a 29 de setembro. A coleção será integrada ao acervo da Casa da Xilogravura.

Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R$ 70,00

Assinatura Semestral: R$ 35,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: (11) **2693-0392**

Cel.: 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br